

## Ata da 7ª Reunião do Conselho Estadual da Mulher

Às quatorze horas do dia cinco de fevereiro de dois mil e treze, nas dependências do Conselho Estadual da Mulher, situado à rua Pernambuco, 1000, sala 21, bairro Funcionários, Belo Horizonte, foi realizada a sétima Reunião Ordinária do CEM, gestão 2012-2014, para a qual foram devidamente convocadas e compareceram as conselheiras titulares: Jovita Levi, presidente do Conselho Estadual da Mulher e representante da Rede Feminista de Saúde; Maria Helena Pinheiro Soares, Secretária de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA/EMATER-MG); Maria Neiva de Jesus, Serviço de Assistência Social (SERVAS); Beatriz Eufrázio Trindade, Secretária de Estado de Planejamento e Gestão (SEPLAG); Ariane Gontijo Lopes Leandro, Secretária de Defesa Social (SEDS); Kátia Ferreira Ferraz, Secretária de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SECTES); Mariza Helena Ferreira Salles, Secretária de Estado de Desenvolvimento Regional e Política Urbana (SEDRU); Eliana Piola, Coordenadoria Especial de Políticas para Mulheres (CEPAM); Maria de Nazareth Barreto de Carvalho (CEPAM). Justificaram a ausência as conselheiras Soane Pereira de Souza, Secretária de Estado de Saúde; Érica Renata de Souza, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Alaíde Lúcia Bagetto Moraes, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais (FETAEMG). Participaram da reunião as Secretárias Executivas do CEM, Christina Diniz, Magda Seixas e Tânia Farnese. Jovita Levi, presidente do CEM, cumprimentou cordialmente todas as conselheiras, com votos de boas-vindas e agradeceu a presença dos representantes da Subsecretaria de Direitos Humanos Janice de Souza, superintendente, que contribuiu nas atividades do CEM, e Gláucia Tavares Arco Verde. Jovita Levi apresentou o servidor Murilo Moreira que já está compondo a equipe do CEM. Na sequência Jovita Levi distribuiu o balanço das atividades do CEM para conhecimento das ações realizadas pelo Conselho. Como ponto de pauta, destacou o Dia Internacional da Mulher, conclamando todos a participar e a contribuir para comemorar a data. A presidente ressaltou que é preciso falar para os homens e sugeriu a realização de palestras na Polícia Militar de Minas Gerais para que eles possam ouvir das mulheres sobre as mudanças e conquistas, bem como sobre as políticas dirigidas a elas. Beatriz Eufrázio (SEPLAG) sugeriu que se fale para as adolescentes, informando-as sobre os seus direitos. Kátia Ferraz sugeriu ação nas escolas públicas sobre violência contra a mulher, a partir de um projeto estratégico do CEM. Jovita disse que precisamos expandir e alcançar todo o Estado e planejar e discutir essa ação. Quanto ao curso de capacitação realizado em parceria com o Graal/SEDESE e o CEM, foi destacada a importância dessa ação, voltada para orientar e atender cento e dois municípios mineiros. A presidente recordou que precisamos sensibilizar esses municípios no sentido de planejar políticas para as mulheres. Mariazinha (SERVAS) compartilhou sugestão para a realização de um evento com as mulheres eleitas: prefeitas, vice-prefeitas e vereadoras. A superintendente Janice sugeriu convidar também as esposas dos prefeitos - as primeiras-damas dos municípios, enfatizando a Mulher nos Espaços de Poder. Magda Seixas ressaltou que essa sugestão contempla o plano de ação do Conselho. Dando continuidade à pauta, Jovita Levi convida Janice Souza, da SUBDH, a apresentar o Plano de Trabalho do CEM para 2013. Janice discorreu sobre o programa de entrevista da rádio Inconfidência, de frequência semanal, às sextas-feiras, com trinta minutos de duração, que aborda a violência contra a mulher; saúde da mulher; trabalho e renda e outros temas transversais. Janice reforçou a participação de todas não só como entrevistadas, mas também indicando pessoas. Observou que o programa atinge Minas Gerais e tem alcançado seu objetivo precípuo que é informar as mulheres sobre seus direitos. Outra sugestão apresentada é a de que possamos convidar o cidadão comum, para nos contar

da sua luta e conquistas, seu empoderamento. Os temas e as perguntas ficam a critério do entrevistado, que passarão por análise do CEM antes de serem entregues ao Sr. Reny, responsável pelo programa Conexão Inconfidência. A chamada do programa é “Minas pelo Fim da Violência contra a Mulher”. Janice Souza sugere que a Secretaria de Educação participe para abordar a violência contra as crianças nas escolas. Maria Helena Pereira (EMATER) lembrou a violência contra a mulher do campo, fato que precisa de mais atenção. Ariane Gontijo (SEDS) aponta dois indicadores para essa abordagem: o tráfico de mulheres e a importância da denúncia. Eliana Piola (CEPAM) afirmou que a situação do CEM é irregular, pois não existiu eleição e seria necessário que houvesse uma plenária para votação. Eliana destacou que Jovita Levi tem um trabalho importante à frente dos movimentos sociais, mas que deveríamos reestruturar a composição do CEM, pois a UFMG não é sociedade civil. Segundo Eliana Piola, o Plano de Ação do CEM, apresentado por Janice Souza (SUBDH), deveria ter sido realizado junto com as conselheiras. Eliana relatou a dificuldade para entender o que é realizado pelas conselheiras, e que o Plano deve ter uma construção coletiva. Jovita disse que o Plano teve a participação de todos e que o que foi apresentado está aberto à contribuição de todas, já que é uma minuta e não está finalizado. Eliana destacou a necessidade de reestruturar o CEM, revendo o Regimento Interno, para que os municípios tenham assento e maior representatividade da Sociedade Civil, além da necessidade de inclusão da ACMINAS e da Associação de Lésbicas de Minas Gerais (ALEM). Sublinhou que é preciso reconstruir essa história que perdura há vinte e nove anos. Eliana disse que convidará a Sra. Soraya, da ALEM, para participar do Conselho, pois ela contribuiu de maneira decisiva na última Conferência Estadual de Políticas para Mulheres. Jovita Levi disse que, infelizmente, os movimentos sociais enfraqueceram muito apesar dos esforços feitos para que a participação deles seja mais efetiva. Ariane Gontijo (SEDS) ressaltou a dificuldade que tem em entender qual é o papel de uma conselheira num Conselho de Direitos. Lembrou que falar em nome da Sociedade Civil é tarefa difícil, acrescentando que é a própria Sociedade civil é que deve fazer isso. Eliana Piola (CEPAM) disse que precisamos de um Conselho forte, para que haja uma expansão dos conselhos municipais de Direitos. Destacou que os questionamentos sobre o CEM são inúmeros e que o controle social é seu. Lembrou que o Conselho é forte e que sua realidade é a cara de Minas. Lembrou da necessidade de levar uma proposta consistente ao governador para mostrar a que se propõe o CEM. Segundo Nazareth Barreto (CEPAM), um Conselho precisa de suplência legitimada. Informou que em outubro de 2008 foi realizada uma reunião para tratar de alterações que devem ser feitas no Regimento Interno do CEM, o que não aconteceu. Magda Seixas disse que fica difícil para o CEM respaldar a criação de Conselhos Municipais de Direitos da Mulher (CMDMs) se o próprio Conselho Estadual precisa ser reestruturado. Janice Souza prosseguiu na sua apresentação sobre o Plano de Ação do CEM, abrindo a sugestões. Nazareth Barreto destaca que seja incluído no Plano de Ação do Conselho a reestruturação do seu Regimento. Eliana Piola sugeriu às conselheiras que enviassem propostas para fortalecer o CEM, pois é necessário que tal ação seja uma construção coletiva. Foi solicitado para que se registrassem em ata os encaminhamentos e providências sugeridos. Janice Souza destacou o trabalho do CEM para a realização Censo dos Conselhos. Eliana Piola pondera que essa tarefa deveria ser feita num outro momento, pois agora é um período de transição nas prefeituras e os prefeitos estão se organizando. Sobre o Seminário Mulheres nos Espaços de Poder, considera que o evento deve ser realizado em parceria entre a CEPAM e o CEM para que se evite o seu esvaziamento. Eliana lamentou que as secretarias de Saúde e Educação não estavam presentes para discutir a violência nas escolas e a saúde da mulher, também seria

importante trazer outros que tratam da temática da mulher. Janice de Souza comunica a todas que o CEM está se preparando para mudar para a Casa dos Direitos Humanos, no dia 8 de fevereiro de 2013. Nazareth Barreto perguntou sobre os arquivos do Conselho que estão nos computadores, ao que foi respondido que isso estará a cargo da Diretoria de Tecnologia da Sedese, que garante sua integridade. Eliana Piola sugere a formação de uma Comissão para tratar da reestruturação do CEM e do seu Regimento Interno, sendo que esta convocação será feita pela CEPAM e CEM, possivelmente no final de março. Magda lembra que já havia uma comissão formada e se colocaram à disposição para participar dessa comissão: Patricia Miranda, Maria Helena, Mariza Salles, Eliana Piola e Magda. Ao final da reunião, Mariazinha (SERVAS) considerou importante que nas entrevistas à Rádio Inconfidência seja abordado o tema “Desaparecidos”, tendo sugerido o nome da Dr<sup>a</sup> Cristina Coeli, que coordena trabalho sobre esse assunto. Jovita Levi agradeceu a presença de todas e reiterou agradecimentos pela participação e contribuição de todas nas ações do CEM. Nada mais havendo a tratar, eu, Christina Diniz, lavro a presente ata, que vai assinada por todas.